

Marchezan só defende o presidente

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

"Acho natural que o presidente João Figueiredo empreste apoio ao candidato de seu partido. A posição dele ficou muito clara em Cuiabá e é inatacável. Apóia o candidato e acata a decisão do colégio eleitoral." Este foi o único comentário do líder do governo, deputado Nelson Marchezan, a propósito do documento dos ministros militares fazendo sugestões ao presidente João Figueiredo para assegurar a vitória de Paulo Maluf na eleição para a Presidência da República.

"Acho muito difícil salvar a candidatura Maluf a essa altura dos acontecimentos" — observou Mário Hassad (PDS-MG).

"Não acredito que as instituições militares do País se envolvam em qualquer candidatura, pois isso contrariaria frontalmente o projeto democrático do presidente João Figueiredo e o atual estágio político atingido pela Nação" — comentou José Lourenço (PDS-BA).

"Não tenho dúvida de que, no correr dos próximos quatro meses, a ação do governo se desenvolverá de maneira eficiente e renderá muitos votos ao Paulo Maluf no colégio eleitoral. O governo se articula para desenvolver ação política mais efetiva, sob o comando pessoal do presidente João Figueiredo" — manifestou-se confiante o malufista Armando Pinheiro (PDS-SP).

"Não há apoio do governo que salve Maluf" opinou Gonzaga Vasconcelos (PDS-PE), preocupado, porém, com o triunfalismo da Aliança Democrática. "E se todo o mundo apoiar Tancredo Neves? Irão aclamá-lo presidente? Não acho isso bom, não. O Maluf pode renunciar. E aí?"

O senador João Lobo (PDS-PI) não viu o plano: "Creio que, mesmo sem ele, o Maluf vai ganhar. Acredito em sua competência. Agora, podemos cruzar os braços para assistir à briga de dois grandes profissionais". Os receios de Gonzaga Vasconcelos não contaminam o senador piauiense: "Se o Tancredo Neves não fosse candidato, legitimando o processo eleitoral indireto, e se as oposições tivessem prosseguido na campanha popular pelas diretas já com aquele ímpeto, o País teria pegado fogo. Se não fosse sua credibilidade e seu papel, não sei o que aconteceria. O Tancredo merece uma estátua em praça pública, mas que ele vai perder, isso vai", concluiu Lobo.

Com Figueiredo

Já o deputado estadual gaúcho, Airton Santos Vargas (PDS) pretende levar pessoalmente ao presidente João Figueiredo seu apoio, que ele afirma ser permanente, "nas horas boas e nas horas más, nos momentos mais fáceis e nos momentos mais difíceis". Para isso, tem audiência marcada no palácio do Planalto no dia 1º de outubro.

Entusiasta da abertura democrática, o deputado Airton Vargas — delegado da Assembleia Legislativa gaúcha ao colégio eleitoral que em 15 de janeiro elegerá o presidente da República —, confessa que "sempre procurei dar respaldo às decisões governamentais, não somente às de ordem econômica e social mas também, e principalmente, à abertura democrática. Estou convencido de que nossa vocação e nosso destino são o regime democrático".

Após a audiência, o deputado Airton Vargas vai encontrar-se com o candidato pedessista Paulo Maluf, com vários ministros de Estado e com lideranças políticas.